



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**DO PLANO DE AULA AO CHÃO DA ESCOLA: A SINERGIA DA DOCÊNCIA
COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
INGLÊS**

*DEL PLAN DE CLASE AL PISO DE LA ESCUELA: LA SINERGIA DE LA
ENSEÑANZA COMPARTIDA EN LA EDUCACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE
INGLÉS*

*FROM THE LESSON PLAN TO THE SCHOOL GROUND: THE SYNERGY OF CO-
TEACHING IN THE INITIAL EDUCATION OF ENGLISH TEACHERS*

Mellissa Moreira Figueiredo Barbosa
Universidade Estadual de Feira de Santana/Brasil
E-mail: mmfbarbosa@uefs.br

Aiala Bastos dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana/Brasil
E-mail: aiasantosex@gmail.com

Marcela Eduarda Santos da Cruz
Universidade Estadual de Feira de Santana/Brasil
E-mail: marcelaeduardacruz199@gmail.com

Maisa Cardozo Torres de Carvalho
Universidade Estadual de Feira de Santana/Brasil
E-mail: maisacardozotc@gmail.com

RESUMO

O presente ensaio visa refletir sobre a importância da docência compartilhada no contexto escolar, com ênfase no seu papel na formação inicial de professores em estágio supervisionado. Trata-se de uma experiência em uma escola-campo, onde o estágio de docência compartilhada ocorreu, e incluiu a descrição das etapas necessárias para que essa prática se desenvolvesse de forma eficaz, utilizando dados qualitativos obtidos através de observações e relatos dos professores em formação. Com base em autores como Almeida (2015), Caussi (2013), Hochnadell (2019), Scalabrin e Molinari (2013), o estudo aborda as implicações da docência compartilhada na formação docente e destaca a relevância da prática da docência supervisionada para a formação inicial de professores. Os resultados indicam que o estágio de docência compartilhada

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

contribui significativamente para o amadurecimento e a autoavaliação dos professores em formação, proporcionando uma conexão efetiva entre as discussões teóricas da universidade e a práxis docente, o que enriquece o processo formativo e fortalece a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de docência compartilhada; Estágio supervisionado em língua inglesa; Formação inicial docente.

RESUMEN

El presente ensayo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la docencia compartida en el contexto escolar, con énfasis en su papel en la formación inicial de profesores en prácticas supervisadas. Se trata de una experiencia en una escuela-campo, donde tuvo lugar la docencia compartida, e incluye la descripción de las etapas necesarias para que esta práctica se desarrollara de manera efectiva, utilizando datos cualitativos obtenidos a través de observaciones y relatos de los profesores en formación. Basado en los estudios de Almeida (2015), Caussi (2013), Hochnadell (2019), Scalabrin y Molinari (2013), el ensayo explora las implicaciones de la docencia compartida en la educación de profesores y enfatiza la relevancia de la docencia compartida supervisada para la educación inicial de profesores. Los resultados muestran que la práctica de docencia compartida contribuye significativamente a la maduración y autoevaluación de los profesores en formación, facilitando una conexión efectiva entre las discusiones teóricas universitarias y la praxis docente, enriqueciendo así el proceso educativo y fortaleciendo la relación entre teoría y práctica en la educación inicial de profesores.

PALABRAS CLAVE: Práctica docente de enseñanza compartida; Práctica docente supervisadas en inglés; Formación inicial del profesorado.

ABSTRACT

The present essay aims to reflect on the importance of co-teaching in the school context, with an emphasis on its role in the initial training of teachers in supervised internships. It is based on an experience in a field school where co-teaching took place and includes the description of the necessary steps for this practice to be effectively developed, using qualitative data obtained through observations and reports from practicum teachers. Grounded in the studies of Almeida (2015),

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Caussi (2013), Hochnadell (2019), Scalabrin, and Molinari (2013), the essay explores the implications of co-teaching in teacher education and emphasizes the relevance of supervised co-teaching for initial teacher education. The results show that the co-teaching practicum significantly contributes to the maturation and self-assessment of trainee teachers, facilitating an effective connection between university theoretical discussions and teaching praxis, thereby enriching the education process and strengthening the relationship between theory and practice in initial teacher education.

KEY WORDS: Shared teaching practicum; English practicum; Initial teacher's education.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio tem como objetivo refletir sobre a importância da docência compartilhada no contexto escolar, no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), destacando sua influência na formação de professores em estágio supervisionado. Os cursos de Letras da UEFS, sendo dos mais tradicionais, passaram por diversas reformulações ao longo de seus quase 48 anos de existência. A mais recente ocorreu em 2020, quando os cursos de licenciatura em Letras foram reestruturados, levando em consideração a evolução das práticas de formação docente.

Nesse sentido, embora a docência compartilhada seja historicamente associada à educação infantil, sobretudo no âmbito da educação especial, o curso de Letras-Inglês da UEFS adotou essa prática como estratégia formativa para os futuros professores de língua inglesa. Dessa forma, foi implementada uma disciplina específica no sexto semestre do curso, dedicada exclusivamente ao estudo e prática da docência compartilhada. Tal adoção leva em consideração o fato de que assumir uma sala de aula pela primeira vez configura-se como um grande desafio para os licenciandos, desde a elaboração dos planos de aula até o momento em que, de fato, pisam no chão da escola.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

A partir dessa reflexão, a questão que norteia este trabalho é: De que maneira a docência compartilhada pode impactar positivamente a formação de futuros professores de língua inglesa, tanto no processo de amadurecimento da prática docente quanto na dinâmica da escola-campo?

Nosso trabalho se fundamenta em três eixos centrais: (1) o modo como a docência compartilhada no âmbito do ensino de língua inglesa contribui para o processo formativo dos professores; (2) o papel da escola-campo e dos agentes que nela atuam para o aumento ou declínio da qualidade da experiência formativa do estágio; (3) as habilidades docentes que podem ser adquiridas a partir da experiência de contato direto com o chão da escola, quando em sinergia com outros professores. Com isso, buscamos, através deste artigo, defender a docência compartilhada como uma prática transformadora para a formação dos professores de Língua Inglesa, uma vez que a docência pode contribuir significativamente para o amadurecimento da prática docente dos estagiários.

Assim, para corroborar com essas discussões, relatamos nossas experiências em consonância com autores que abordam a docência compartilhada em seus estudos, como Almeida (2015), Caussi (2013) e Hochnadell (2019). Também nos baseamos em teóricos como Scalabrin e Molinari (2013), que destacam a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente. Com essas discussões, pretendemos mostrar que a docência compartilhada pode afetar positivamente a rotina escolar, ajudando a aliviar a carga de trabalho dos professores regentes ao longo do ano letivo e beneficiando os estudantes.

2 CONTEXTO E CONJUNTURA DA ESCOLA-CAMPO

A escola-campo escolhida para a realização das atividades do estágio em Docência Compartilhada foi uma instituição de gestão pública estadual,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

localizada na zona urbana da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia. A escola possui uma estrutura física ampla, e oferta turmas do Ensino Fundamental - anos finais, e Ensino Médio. Sendo assim, para acomodar este público a instituição conta com os seguintes espaços: uma quadra esportiva, um pátio com cobertura e outro descoberto, um laboratório de ciências, sala de professores e sala da diretoria, biblioteca, secretaria, almoxarifado, cozinha e banheiros.

Ademais, há quase 10 anos a instituição adotou a modalidade integral de ensino, e, portanto, os estudantes comparecem à escola no turno matutino e permanecem lá até o turno vespertino, para assistir às aulas, e participar de atividades extracurriculares, a exemplo dos clubes de leitura e jogos. Nesse sentido, com intuito de melhor aproveitar as salas de aula da instituição, que giram em torno de 15, optou-se pela sua organização em salas-ambiente, uma para cada professor das disciplinas centrais previstas no currículo escolar, que são equipadas e decoradas de maneira personalizada pelos professores responsáveis.

Dessa forma, os estudantes devem se dirigir às salas de aula de acordo com as disciplinas previstas para cada dia da semana. Tais propostas se encontram alinhadas aos ideais da educação integral, que busca promover o desenvolvimento dos estudantes de maneira holística.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (Centro de Referências em Educação Integral, s.d, online)

Vale ressaltar que, ao longo dos últimos anos a instituição tem planejado

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

e colocado em prática, diversas ações em prol do compromisso que assumiu com a comunidade onde está inserida. Essa informação corrobora para a sua referência em publicações na quais é descrita de maneira positiva quanto aos procedimentos da dinâmica escolar. Por esta razão, os alunos matriculados são oriundos de diversas localidades de dentro da cidade, e até mesmo de fora, a exemplo de alunos que vêm da cidade de São Gonçalo dos Campos, município vizinho de Feira de Santana, na Bahia.

Quanto às ações acima mencionadas, pode-se elencar aquelas que foram observadas ao longo de nossa permanência nas dependências da escola. Inicialmente, destacamos o zelo pela garantia de uma alimentação de qualidade para os alunos. Uma vez que, se trata de uma escola de tempo integral, oferece café da manhã e almoço sendo o cardápio igual tanto para colabores quanto para os estudantes.

Como previsto no Artigo 3º da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as instituições educacionais, principalmente as públicas, devem tomar medidas condizentes com uma gestão democrática. Dessa forma, as atividades pensadas pela gestão da escola devem corroborar no estreitamento do vínculo entre as comunidades interna e externa, e prevê maior participação desta última no processo educacional do corpo discente. Nesse sentido, durante nossa permanência na escola pudemos notar a adoção de projetos que dialogam com os familiares dos alunos, e atividades que para além da finalidade educativa são também prazerosas, como os clubes anteriormente citados, e viagens de excursão, para as turmas que alcançam os melhores desempenhos.

A gestão participativa é um exercício democrático e um direito de cidadania, por isso implica deveres e responsabilidades. Dessa forma pode-se afirmar que o diretor ou gestor sozinho não conseguirá colocar em prática a gestão democrática, já que para

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

que ela aconteça é necessário o empenho e a participação de todos que fazem parte do contexto escolar. (Pedagogia ao Pé da Letra, 2019, online)

137

Nesse sentido, podemos afirmar que a escola realiza uma dinâmica de gestão democrática ao perceber seus esforços para horizontalizar as decisões relacionadas à escola. Esse movimento acontece, por exemplo, nas assembleias da instituição, nas quais participam a gestão, os estudantes, professores, pais e responsáveis. Nessas assembleias, é feita uma avaliação do funcionamento geral da escola pelos participantes e são discutidas melhorias que podem ser feitas no ambiente escolar.

No entanto, esse modelo de gestão é uma realidade ímpar, pois frequentemente, a maneira como as escolas são geridas se encontra pautada em uma abordagem gerencialista. Esse modelo verticaliza as questões relacionadas à escola e favorece interesses neoliberais ao corroborar para uma educação bancária, uma vez que busca apenas alcançar resultados e reduzir custos. Nesse contexto, as discussões concernentes à instituição não são dialogadas com professores, estudantes e seus responsáveis, promovendo decisões sem contato com os seres impactados por elas.

Em contrapartida, a gestão democrática abre espaço para esses agentes, possibilitando que todas as vozes sejam ouvidas, principalmente a dos indivíduos que fazem parte do processo diário de ensino e aprendizagem na sala de aula. Esse movimento insere na escola um caráter democrático e social, que horizontaliza as decisões para que elas sejam tomadas consoantes à reflexão de todos os agentes. Ademais, a escola segue à risca a utilização das redes sociais, sobretudo o Instagram, como meio de socialização com a comunidade externa a respeito das atividades que são desenvolvidas dentro da instituição. Dessa forma, os familiares e demais agentes externos têm acesso ao que os

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

estudantes têm feito e aprendido.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

a. Contexto do Estágio Supervisionado

Este ensaio tem como base a análise qualitativa, de cunho interpretativista, dos relatórios de estágio realizados na disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Docência Compartilhada*, do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A experiência de docência compartilhada foi desenvolvida em colaboração com uma escola parceira e supervisionada por uma professora regente, permitindo o contato direto dos estagiários com a realidade do ambiente escolar.

A trajetória do estágio incluiu:

- Reuniões iniciais entre a professora da disciplina e a equipe gestora da escola parceira, composta pela diretora, coordenadora e articuladora pedagógica;
- Formação de duplas de estagiários, que escolheram duas turmas do ensino fundamental II (7º ao 9º ano) para acompanhar, considerando seus horários;
- Observação de 8 aulas, 4 em cada turma, e desenvolvimento de planos de aula revisados pela professora supervisora;
- Período de regência com 12 aulas ministradas ao longo de 3 semanas.
- Todo o processo foi registrado em relatórios, que constituem a base documental deste trabalho.

b. Geração e Análise de Dados

A análise deste ensaio foi conduzida a partir dos relatórios de estágio

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

elaborados pelas autoras. Esses documentos refletem as práticas de docência compartilhada vivenciadas pelos estagiários e os desafios encontrados ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Para realizar a análise qualitativa, foram adotados os seguintes passos:

1) os relatórios de estágio e as observações realizadas em campo foram selecionados como fontes primárias. Esses documentos ofereceram uma descrição detalhada do percurso de formação, dos momentos críticos de aprendizado e das interações entre estagiários, alunos e mentores. 2) A análise seguiu um processo de interpretação temática, que identificou pontos relevantes para a formação docente, incluindo aspectos como colaboração com a escola-campo, desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexões sobre a prática de ensino. 3) Os dados gerados foram interpretados à luz das teorias de formação de professores, considerando a relevância da docência compartilhada como uma estratégia formativa. A discussão se orienta em torno de três eixos centrais: contribuição da docência compartilhada, papel da escola-campo, e desenvolvimento de habilidades docentes.

4 A ESCOLA COMO ELA SE FAZ: O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A equipe demonstrou o compromisso da escola em formar cidadãos reflexivos e conscientes de sua própria identidade e do seu papel frente às desigualdades sociais. A receptividade das gestoras ao nos receber, explicar sobre a história da instituição, e sobre como ela funciona hoje em dia, foi um ponto fundamental para compreendermos o espaço no qual estávamos inseridas e quais atividades poderiam ser desenvolvidas ali.

Cabe ainda mencionar que, a escola preza muito pela adoção de recursos imagéticos que demarquem uma identidade visual tanto para si como instituição de ensino quanto para os alunos. Sendo assim, os espaços físicos são

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

decorados de modo a corroborar com as particularidades da temática que compõem a instituição, e nas redes sociais adota-se a utilização de elementos gráficos que são nitidamente associados à sua identidade. Dessa forma, ocorre um estreitamento dos laços afetivos tanto dos estudantes entre si, quanto com os professores e com a instituição como um todo, o que promove uma sensação de acolhimento até mesmo para quem visita a escola, o que aconteceu conosco.

Ademais, as turmas não são nomeadas por letras, como comumente acontece, mas recebem nomes próprios que as acompanham do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, e os alunos não são dispersos em turmas aleatórias nos anos seguintes, mas permanecem na mesma turma de origem. E ao último ano do Ensino Médio, momento em que os alunos deixam a escola, é feita uma cápsula do tempo em uma tentativa de salvaguardar as melhores lembranças daquela turma, e de demonstrar a importância de cada aluno que por ali passou. Uma vez que, as relações aluno-aluno e aluno-professor implicam também na composição de características particulares de cada turma, e por conseguinte fortalece a comunicação interpessoal dos alunos.

Além disso, foi compartilhada a experiência da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2019 e 2022, quando embora as escolas estivessem vivenciando um momento crítico, esta instituição em questão uniu forças para preparar cestas básicas para as famílias dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Não obstante, a escola ultrapassou os obstáculos enfrentados pela diminuição de determinados componentes curriculares com relação à implementação do Novo Ensino Médio, de forma a aumentar a carga horária das disciplinas.

Ademais, a gestão também compartilhou os projetos que a escola participa, como a gincana, projetos de leitura, competições de cubo mágico, viagens, entre outros. As avaliações da escola também são configuradas de

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

maneira diferenciada: quantitativa, qualitativa e integrada. Assim, foi possível perceber, a partir da experiência na escola-campo, que a instituição semeia sua filosofia em bases de uma educação crítico-reflexiva e transformadora.

A cultura consiste em recriar e não repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. Isto nos leva a uma segunda característica da relação: a consequência, resultante da criação e recriação que assemelha o homem a Deus. O homem não é, pois, um homem para adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (propaganda política ou comercial fazem do homem um objeto). (Freire, 1979, p. 30-31).

Gostaríamos de frisar que, o processo de iniciação à prática docente é, de fato, uma grande responsabilidade para os estudantes de licenciatura. Assumir uma turma pela primeira vez, é um desafio que começa durante a preparação dos planos de aula e se estende até o momento em que pisamos na escola. Por esta razão, a premissa por trás da docência compartilhada é baseada, principalmente, na composição de uma rede de apoio que dê ao professor iniciante o suporte necessário para regência temporária de uma dada turma. Portanto, o compartilhamento acontece não apenas entre o estagiário e o seu colega de turma, mas também com a professora regente da escola e a professora-orientadora da disciplina.

5 A DOCÊNCIA COMPARTILHADA COMO UM CAMINHO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Nos últimos anos os cursos de licenciatura em Letras da UEFS tiveram seus currículos alterados, sendo o último deles o do curso de Letras-Inglês (outrora Letras com Inglês e de habilitação dupla: língua portuguesa e inglesa), o qual foi alterado no ano de 2020. Portanto, estes cursos sofreram alterações que foram desde a exclusão, inclusão e junção de componentes curriculares até

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

o aumento da carga horária de disciplinas práticas e estágios. Entretanto, fitaremos os nossos esforços em apresentar as experiências vivenciadas no curso de graduação em Letras-Inglês, uma vez que se trata do qual estamos vinculadas. Sendo assim, apontamos o Estágio Supervisionado em Docência Compartilhada que, após a reforma curricular, passou a ser parte da carga horária obrigatória do curso de Letras-Inglês da UEFS.

Este foi o terceiro em um total de seis estágios previstos na grade atual do curso, sendo os demais ofertados nos semestres respectivamente elencados a seguir: Estágio de Observação, no 5º semestre; Gestão no Ambiente Escolar e Docência Compartilhada, no 6º semestre; Estágio no ensino fundamental, no 7º semestre; Estágio no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, no 8º semestre. Ao levar em consideração o fato de que, este foi o primeiro no qual passamos por um processo de assunção de uma sala de aula é reconfortante que tal atividade tenha sido feita em parceria com um colega de turma e sob a supervisão e auxílio de uma professora regente.

A Docência Compartilhada contribuiu com ricas oportunidades aos professores para o trabalho colaborativo, construindo ações mais criativas a partir do pensar e criar juntos. Este processo não pode ser considerado uma simples divisão de tarefas, mas sim a possibilidade de encontro e troca de ideias e experiências que agrega imensamente à práxis do educador. (Hochnadel; Conte, 2019, p.85)

Conforme descrito por Caussi (2013), a docência compartilhada é comumente associada a educação infantil ou ainda a educação especial:

Durante a fase inicial do levantamento bibliográfico, deparei-me com um dado que foi uma surpresa para mim: a associação praticamente restrita entre docência compartilhada e a educação especial, pois entendi que foi a partir dos estudos produzidos nessa área que o termo começou a se organizar, tomar corpo e se fazer presente nas discussões no campo da educação em geral. (Caussi, 2013, p. 21).

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Também em consonância com Caussi (2013), Almeida (2015) esclarece que esta prática ainda está em processo de evolução, o que é sugerido também com a alteração do termo “bidocência” para “docência compartilhada”, sendo este último a nomenclatura que adotaremos neste trabalho:

Falar de docência compartilhada ainda é muito novo no Brasil, poucos trabalhos são publicados sobre o tema e a maior quantidade de referencial está relacionada com a educação especial. Realmente, é através das intervenções da educação especial que a bidocência, ou a codocência ganha espaço e passa a ser percebida até alcançar um patamar mais elevado e ser denominada de docência compartilhada. (Almeida, 2015, p.15-16)

Obviamente, existem aspectos que, devido à complexidade das práticas pedagógicas, tornam a docência compartilhada bastante desafiadora. Por isso, é essencial que o diálogo impere ao invés do conflito, e que ambos os professores tenham objetivos em comum, caso contrário, essa experiência definitivamente não funcionará.

Contudo, apesar das ressalvas, são inegáveis os benefícios da docência compartilhada não apenas para os docentes em si, mas também para os alunos. Afinal, toda a comunidade escolar está habituada a trabalhar em equipe: a coordenação, a direção, os responsáveis pela limpeza, pela portaria, pela secretaria, entre outros. Os professores, em contrapartida, passam a maior parte do tempo sendo os únicos responsáveis por toda uma sala de aula, que normalmente possui em torno de 30 alunos, os quais não recebem a devida atenção em decorrência da sobrecarga dos docentes. Durante a nossa estadia no colégio em que o estágio ocorreu, alguns comentários na sala dos professores enfatizavam o quanto essa sobrecarga de trabalho se tornaria menor caso as práticas de docência compartilhada fossem mais recorrentes nas

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

turmas dos anos finais do ensino fundamental, pois como dito anteriormente esta prática só é comum nos anos iniciais e ou no ensino inclusivo.

144

6 AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA-CAMPO NA QUALIDADE FORMATIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É indispensável discutir a relevância do papel da escola-campo para o desenvolvimento do estágio em si, e da sua constituição como uma experiência formativa e enriquecedora. Na experiência abordada pelo trabalho, o espaço de realização do estágio foi crucial para a qualificação dos professores em formação envolvidos. Consideramos que a experiência da docência foi compartilhada não somente entre a dupla, mas com a professora supervisora, com as professoras regentes da disciplina de inglês da escola e com a gestão e demais funcionários.

A docência compartilhada remete para o envolvimento de toda a equipe das escolas [...] a Docência Compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto e da equipe diretiva, em assessoramento pedagógico especializado. (Traversini; Rodrigues; Freitas, 2010, p. 2 apud Hochnadel; Conte, 2019, p. 93)

Nesse sentido, a experiência se inicia na sala de aula da universidade com a disciplina do novo currículo da UEFS EDU 673 - Estágio de Docência Compartilhada, do sexto semestre. O pontapé inicial é dado através de discussões teóricas que foram desde textos que abordam a temática até artigos sobre a experiência da docência compartilhada. Por conseguinte, são iniciadas as criações dos planejamentos semanalmente orientados pela professora supervisora, que foram fundamentais levando em consideração sua experiência prévia com a escola de realização do estágio e suas particularidades.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Nesse cenário, destacamos a importância das professoras regentes da disciplina de língua inglesa no compartilhamento de seu ambiente de trabalho com os/as estagiários/as e as orientações com relação aos perfis das turmas e às abordagens e metodologias utilizadas por elas na sala de aula.

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 3)

Durante o estágio, houve discrepância com relação à prática docente de professoras da escola e estagiários. Isso porque, no nosso currículo discutimos a superação do uso apenas de metodologias como gramática-tradução e valorizamos a adoção de uma abordagem intercultural e comunicativa. Porém, encontramos uma professora que defendia a metodologia gramática-tradução como a única forma de ensinar língua inglesa.

Apesar do conflito de ideias em algumas práticas relacionadas ao ensino de línguas entre as professoras da escola e os estagiários, consideramos esse aspecto importante na nossa reflexão sobre o confronto entre a voz da experiência, das teorias e novas abordagens que atualmente vêm sendo discutidas na universidade. Outrossim, foi uma experiência formativa lidar com essas situações de maneira diplomática, como orientado pela professora supervisora, considerando que são situações possíveis de acontecer no nosso futuro profissional.

Ancoradas na discussão supracitada, consideramos que a experiência ter sido realizada numa escola comprometida com a formação de seus estudantes foi de suma importância para a realização do estágio e para aprendizagens enriquecedoras para a nossa prática docente.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, n°6, Jan/dez. 2024

7 O CONTATO DIRETO COM O CHÃO DA ESCOLA

O currículo 256, novo currículo, do curso de Letras-Inglês da UEFS, foi pensado para que em seus primeiros semestres se consolide através de uma base majoritariamente teórica em sua primeira metade e prática em seus semestres finais. Dessa forma, é necessário ressaltar que a experiência abordada nesse artigo foi a primeira prática de estágio supervisionado na escola pública que a nossa turma, a primeira do currículo, realizou.

Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 3)

Em consonância com a discussão no tópico anterior, o estágio se consolidou como um passo importante para o confronto entre as bases teóricas discutidas no início do curso e a prática. O contato com a realidade da rede pública de ensino foi ao mesmo tempo frustrante e enriquecedor. Essa afirmação se baseia justamente na crítica à escola pública dentro das paredes da universidade anteriormente ao diálogo com a comunidade escolar. Nessas críticas, há uma culpabilização dos professores por não realizarem um trabalho inovador e enriquecido culturalmente em sala de aula.



REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em Leffa (2011)

Em consonância com Leffa (2011), podemos conceber a triangulação da culpa pelos problemas da educação brasileira, onde há a criação de bodes expiatórios para a transferência da culpa entre: “Governo, professor e aluno formam o triângulo do fracasso escolar. Na perspectiva de culpados e inocentes, um vértice do triângulo é ocupado por um inocente e os outros dois vértices pelos outros dois culpados.” (Leffa, 2011, p. 24)

Assim, podemos refletir que a universidade também aponta as três partes do triângulo enquanto responsáveis pelo fracasso escolar. Durante a nossa trajetória acadêmica, percebemos uma lacuna no diálogo entre o espaço da universidade e a educação básica. Neste cenário, foi possível observar que a universidade detém majoritariamente a voz sobre as discussões sobre a educação na formação de professores, enquanto os agentes que vivem a experiência nas escolas não participam da maioria delas. Essa foi uma discussão suscitada na parte teórica da disciplina e que nos fez refletir que os diálogos com a escola pública são de extrema importância para que tenhamos um panorama do contexto profissional no qual estaremos futuramente.

Felizmente, o curso de Letras-Inglês da UEFS tem a preocupação de criar pontes com a escola pública. Além dos estágios, uma ação que faz esse diálogo possível é o Ciclo de Conversas: compartilhando experiências de ensino de inglês na escola pública. Nesse evento, professores de inglês da educação básica são convidados para dialogar sobre experiências exitosas no ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, buscamos aprender com esses professores sobre como trabalhar efetivamente nas escolas públicas. O compartilhamento dessas boas práticas foi importante para termos um olhar mais sensível à escola pública durante o período da docência compartilhada.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (Freire, 1992, p.110-111)

148

Após a fissura das paredes da universidade e o encontro com a escola, conseguimos conceber a diversidade de obstáculos que esse público enfrenta. Além disso, percebemos o quanto é formativa para nós, enquanto professoras, a experiência de contribuir para o desenvolvimento da cidadania de estudantes provenientes de contextos diversos no cenário público. O estágio de docência compartilhada foi fundamental para deixar de lado uma perspectiva de buscar os culpados pelos problemas da educação e de experienciar o esperançar nas práxis docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões e relatos delineados ao longo deste trabalho, concluímos que a docência compartilhada impactou positivamente nossa formação como futuras professoras de língua inglesa. A experiência no estágio foi essencial para o desenvolvimento de habilidades docentes, proporcionando-nos um espaço de aprendizado colaborativo e prático. A articulação entre a UEFS e a escola-campo foi fundamental para viabilizar essa experiência, sendo a receptividade da escola um elemento chave para que pudéssemos exercer nossa prática com segurança e apoio. Além disso, destacamos o papel crucial da professora da disciplina de estágio, que nos orientou em todas as etapas do processo.

A experiência no estágio de docência compartilhada, apesar dos desafios, trouxe amadurecimento. Ao compartilhar a sala de aula com outros professores

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

e enfrentar situações reais do cotidiano escolar, aprendemos a ser mais resilientes e desenvolvemos um olhar mais crítico e consciente sobre a prática docente. Essa vivência não apenas ampliou nossa compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também reforçou a importância da cooperação entre professores, algo que se mostrou transformador ao longo do estágio.

Portanto, ao responder à questão norteadora, constatamos que a docência compartilhada tem um impacto significativo na formação de futuros professores de língua inglesa, tanto no processo de amadurecimento profissional quanto na construção de uma prática pedagógica mais colaborativa e dinâmica. A experiência permitiu que vivêssemos o ambiente escolar de forma integral e que fôssemos enriquecidas pela troca com outros professores. Sendo assim, defendemos a inclusão dessa prática nos currículos de licenciatura, visto que ela oferece aos licenciandos uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional, preparando-os de maneira mais efetiva para os desafios da docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **Docência compartilhada: do solitário ao solidário**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2015.

CAUSSI, J. R. **Docência compartilhada nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Conceito de educação integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em: 15 out. 2024.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

DA SILVA, G. F.; FONTEBASSO, M. R. Memórias traduzidas: docência compartilhada no processo de formação inicial de professores. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 21, p. 1-11, 2013.

FREIRE, P. *Educação e Mudança* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Histórico da Gestão Democrática. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-gestao-democratica/>>. Acesso em: 9 de junho de 2023.

HOCHNADELL, S. B.; CONTE, E. **Docência compartilhada**: Possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional? s. Canoas, UNILASALLE, 2019.

LEFFA, V.. **Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade**. Considerações Sobre o Fracasso da Lei na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.15-32.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

CRENCIAIS DAS AUTORAS

BARBOSA, Mellissa Moreira Figueiredo. Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), graduada em Letras com Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana, especialista em Didática da Língua Inglesa pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Mestre em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Poéticas Orais (GEPO – UEFS)

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

DOS SANTOS, Aiala Bastos. Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora no grupo de pesquisa Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na UEFS: políticas de línguas institucionais e a construção de espaços plurilingues (GEPLI).

DA CRUZ, Marcela Eduarda Santos. Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Poéticas Orais (GEPPO - FAPESB/UEFS).

CARVALHO, Maisa Cardozo Torres de. Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Poéticas Orais (GEPPO - PROBIC/UEFS).

